



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

DÉBORA DE LIMA NUNES

**OS USOS DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS DÊITICOS DE PRIMEIRA E
SEGUNDA PESSOA: ANÁLISE DE UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

MONTEIRO

2022

DÉBORA DE LIMA NUNES

**OS USOS DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS DÊITICOS DE PRIMEIRA E
SEGUNDA PESSOA: ANÁLISE DE UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VI), como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura plena em Letras Português.

Área de concentração: Linguística
Linha de pesquisa: Descrição e análise linguística.

Orientador: Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva.

MONTEIRO

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972u Nunes, Debora de Lima.

Os usos dos pronomes demonstrativos dêiticos de primeira e segunda pessoa [manuscrito] : análise de um corpus do português brasileiro / Debora de Lima Nunes. - 2022.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Pronomes demonstrativos dêiticos. 2. Corpus. 3. Português Brasileiro. I. Título

21. ed. CDD 469

DÉBORA DE LIMA NUNES

**O EMPREGO DÊITICO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS DE PRIMEIRA E
SEGUNDA PESSOA EM UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VI), como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura plena em Letras Português.

Área de concentração: Linguística
Linha de pesquisa: Descrição e análise linguística.

Aprovada em: 01/012/2022.

BANCA EXAMINADORA

Jordão Joanes Dantas da Silva

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas Da silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marcelo Medeiros da Silva

Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Noelma Cristineira J. Santos

Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Apresente somente exemplos reais
Esta é talvez a primeira lição a ser aprendida a
partir do estudo de corpus. A linguagem não
pode ser inventada; ela só pode ser capturada.”
Sinclair (1997, p. 31)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Distribuição das formas este e esse segundo a função exofórica (%)	15
Tabela 2 –	Distribuição dos pronomes demonstrativos nos PSSs, modalidade e tipo de compartilhamento	25
Tabela 3 –	Os P1 E P2 em relação aos PSSs	29
Tabela 4 –	Os P1 E P2 em relação à modalidade	30
Tabela 5 –	Total de uso dos pronomes demonstrativos de 1 ^a e 2 ^a pessoa vs os locativos <i>aí</i> e <i>aqui</i>	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Tipologia textual	17
	Balanceamento número de textos para cada Processo Sociosseiótico	29
Quadro 2 –	Banco de dados com informações dos textos coletados.....	21
Quadro 3 –	Casos de uso do demonstrativo selecionados para análise.....	22
Quadro 4 –	Pronomes e locativos objeto da busca no <i>corpus</i> com auxílio do AntConc.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Porcentagem dos P1 e P2 nos PSSs.....	26
Gráfico 2 –	Total de usos dos demonstrativos de primeira P1 em relação aos locativos	30
Gráfico 3 –	Porcentagem da modalidade.....	33
Gráfico 5 –	Os P1 e P2 em relação ao tipo de compartilhamento	31
Gráfico 6 –	Total de usos dos demonstrativos de segunda pessoa P2 em relação aos locativos	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO NOS TEXTOS ORAIS E ESCRITOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DÊIXIS	9
3.1 A configuração do sistema dos pronomes demonstrativos e o que dizem as pesquisas linguísticas	12
4 CONSTRUÇÃO DE UM CORPUS LINGUÍSTICO	13
5 ANÁLISE DOS DADOS	19
5.1 Ocorrências dos pronomes demonstrativos dêiticos de 1ª e 2ª pessoas segundo o processo sociosemiótico, o tipo de compartilhamento e a modalidade	19
5.2 Pronomes demonstrativos dêiticos de 1ª e 2ª pessoas em relação aos locativos aqui e aí	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7 REFERÊNCIAS	31

**OS USOS DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS DÊITICOS DE PRIMEIRA E
SEGUNDA PESSOA: ANÁLISE DE UM *CORPUS* DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Débora de Lima Nunes¹
Orientador: Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva²

RESUMO

A partir de discussões que giram em torno da possível neutralização das formas dos pronomes demonstrativos dêiticos espaciais de primeira e segunda pessoa, objetivamos neste trabalho analisar os usos dos pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoa, acompanhados dos locativos *aqui* e *aí*, no *corpus* do Português Brasileiro. O intuito é refletir como textos distribuídos nas diferentes regiões da tipologia textual apontada por Matthiessen, Teruya e Lam (2010), que trazem as variáveis *processo sociosemiótico*, *modalidade* e *tipo de compartilhamento* podem ser determinantes nos resultados. Como resultado, percebemos que as formas do pronome demonstrativo *esse* apresentaram maior frequência de uso (apontando para um binarismo dos demonstrativos no Português Brasileiro), principalmente na modalidade falada, em textos monológicos e nos processos sociosemióticos Compartilhar, Fazer e Habilitar.

Palavras-chave: Pronomes demonstrativos dêiticos; *Corpus*; Português Brasileiro.

ABSTRACT

Based on discussions that revolve around the possible neutralization of the forms of the first and second person spatial deictic demonstrative pronouns, we aimed in this work to analyze the uses of the first and second person demonstrative pronouns, accompanied by the locatives here and there, in the corpus of Portuguese Brazilian. The intention is to reflect on how texts distributed in the different regions of the textual typology pointed out by Matthiessen, Teruya and Lam (2010), which bring the variables sociosemiotic process, modality and type of sharing can be determinant in the results. As a result, we noticed that the forms of the demonstrative pronoun *esse* had a higher frequency of use (pointing to a binarism of the demonstratives in Brazilian Portuguese), mainly in the spoken modality, in monological texts and in the sociosemiotic processes Share, Fazer and Habilitar.

Keywords: Deictic demonstrative pronouns; *Corpus*; Brazilian Portuguese.

¹ Graduanda do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus VI), debora.nunes@aluno.uepb.edu.br.

² Professor Dr. na área de “Língua Portuguesa e Linguística” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus VI), onde atua no curso de Letra-Português, jordão@servidor.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Os pronomes demonstrativos são empregados nos mais variados gêneros textuais como elementos de coesão e contribuindo para a coerência dos textos em que se encontram, evitando a repetição desnecessária de palavras.

Dessa forma, este trabalho, fruto de um projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), cota 2020/2021³, expõe a descrição do uso dos pronomes demonstrativos dêiticos de primeira (*este, isto*) e segunda pessoa (*esse e isso*) em um *corpus*, isto é, conjunto de textos que, segundo Berber Sardinha (2002), estão, em sua maioria, contidos em formato eletrônico, apoiando-se na ideia de ser representativo de algum sistema, utilizado em estudos interessados na descrição e análise de elementos léxico-gramaticais de diferentes níveis das línguas.

Os pronomes demonstrativos são bastante usados e distinguidos pela maneira de referência, seja textual, seja situacional. Na situacional, ou dêitica, os pronomes são diferenciados por que a referência é feita a algo que está perto do falante (*este aqui*) e por uma referência feita de algo que está perto do ouvinte (*esse aí*). No entanto, no português brasileiro, percebe-se o uso cada vez mais indistinto entre essas duas formas linguísticas com valor dêitico, segundo Neves (2018), pois podemos facilmente encontrar as formas “*este livro aqui!*” e “*esse livro aqui!*”.

Essa tendência de neutralização dos pronomes demonstrativos é um fenômeno já referenciado há muito tempo pelos estudiosos e percebido bastante nos dias atuais. Desse modo, nos questionamos: é possível verificar o uso indistinto dos pronomes de 1ª e 2ª pessoa no *corpus* que compilamos? Se encontramos o uso indistinto dos pronomes em questão, em que contextos se torna mais evidente a anulação do quadro ternário dos pronomes demonstrativos? Há diferença entre a fala e a escrita? Há diferença entre textos monológicos e dialógicos? Para responder a essas questões, objetivou-se criar um *corpus* de referência do português brasileiro e nele analisar os usos dos pronomes demonstrativos dêiticos espaciais de primeira pessoa (*este/isto*) e segunda pessoa (*esse/isso*) em relação aos locativos *aqui* e *aí*, apontando como o processo sociosemiótico, a modalidade e o modo podem ser determinantes.

³ Projeto intitulado *O emprego dêitico dos pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoa em um corpus do português brasileiro*.

Para tanto, foi necessário obter uma grande variedade de tipos de textos para a construção de um *corpus* linguístico representativo do Português Brasileiro, com tamanho médio de meio milhão de palavras. Assim, utilizamos a metodologia da Linguística de *Corpus* com textos distribuídos nas diferentes regiões da tipologia textual apontada por Matthiessen, Teruya e Lam (2010) e reelaborada por Figueredo (2011), na língua portuguesa, para fazer a compilação de diversos textos que não se limitem a um único gênero textual ou variante falada/escrita no Brasil.

Este trabalho se divide nos seguintes pontos: primeiro tópico, *Introdução*; segundo tópico, *Processos de referenciação nos textos orais e escritos: algumas considerações sobre as dêixis*, que trará algumas informações sobre os tipos de referenciação dando ênfase às dêixis, dentre as quais escolhemos para nossa pesquisa a dêixis espacial; no terceiro tópico, *Construção de um corpus linguístico*, temos exposto o lastro metodológico de nosso trabalho; no quarto tópico, *Análise dos dados*, expomos algumas informações, por meio de tabelas e gráficos, sobre o que os dados, em uma consideração inicial, apontam sobre o uso dêitico espacial dos pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa; em seguida, partimos, de fato, para a análise dos dados que o *corpus* nos proporciona sobre o uso dos pronomes, mediante observação e descrição de quadros e tabelas, tendo em mente analisar o uso dos pronomes segundo a tipificação dêitica; no quinto tópico, *Considerações finais*, expomos nossas reflexões obtidas a partir de investigação que resultou neste trabalho.

2 PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO NOS TEXTOS ORAIS E ESCRITOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DÊIXIS

Segundo Evanildo Bechara (2009) e Celso Cunha e Cintra (2013) a classe dos pronomes demonstrativos indicam o lugar, a posição ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso. Os pronomes são bastantes utilizados na elaboração de textos em geral e normalmente retoma um referente.

Ao falar e escrever utilizamos alguns recursos que facilitam a coesão do que está sendo explicitado. Um dos fatores que podem nos ajudar no momento da construção de um texto (oral ou escrito) é a referenciação que faz parte do processo de organização global de um texto e, dentre esses processos, destacaremos aqueles que se dão a partir das dêixis.

As dêixis, segundo Marine (2009), são indicadores utilizados por meio dos pronomes, dentre os quais podemos destacar os demonstrativos. Também está presente “nos tempos verbais, nos advérbios de tempo e lugar específicos, como ‘aqui’ e ‘agora’, entre outros traços

gramaticais diretamente ligados à situação da enunciação — os participantes do ato verbal, o lugar e o momento em que eles se situam.” (MARINE, 2009 p. 26). Ou seja, as dêixis estão voltadas para a relação de interação verbal e espaço-temporal em que os falantes são localizados no momento da situação enunciativa, podendo ocorrer por meio de pronomes, alguns advérbios, artigos, entre outros.

Nesse sentido, a referenciação dos demonstrativos, segundo Marine (2009), se apoiando em Halliday e Hasan (1976), se dividem em dois tipos: a exofórica, ou referência situacional (dêixis), e a endofórica, ou referência textual, que pode acontecer mediante a anáfora – quando a referência relaciona-se a algo que acabou de ser exposto – e a catáfora – quando a referência é posta em seguida. Contudo, esses dois tipos de referenciação só podem ser notadas por meio da situação enunciativa.

Com relação às deixis, Marine (2009) as divide em: dêixis de pessoa, dêixis de lugar, dêixis de discurso, dêixis social, dêixis fantasma e dêixis de memória. De todas essas dêixis, a que nos interessa é a dêixis espacial, que diz respeito à localização espacial (perto ou longe) do locutor e interlocutor no discurso. Assim, nos demonstrativos essa distinção pode ser feita por *este*, *esse* e *aquele* e nos advérbios de lugar por *aqui*, *ai* e *lá*.

Após sabermos os tipos de dêixis, mencionadas acima, é importante termos em vista que os dêiticos realizam referenciação entre certas unidades linguísticas, podendo ocorrer por meio de alguns elementos linguísticos, dentre os quais destacamos os pronomes demonstrativos. Sobre isso, Bagno (2009) nos mostra essa correspondência entre os pronomes demonstrativos com alguns advérbios de lugar esclarecem, em muitos casos, a posição em que se encontra o referente, reforçando o caráter dêitico que os demonstrativos possuem.

Acreditamos, e é importante pontuar, que, independente do campo dêitico em que estabelece mostração, a posição, quando acontece, não é ternária e sim binária:

A verdadeira oposição fica entre este (esse): aquele, assinalando o primeiro membro proximidade no contexto, e o segundo uma referência à distância. O autor ainda reforça que, como não há uma distinção significativa fonológica entre este e esse, ocorre o que ele denomina de “intercâmbio entre os dois pronomes”. Isso acontece ainda que na função dêitica, tornando-os, assim, gramaticalmente equivalentes. Câmara Júnior (2013, p. 124 apud MARQUES 2015, p. 19 - 20)

Sobre isso, Castilho (1978), Marine (2005, 2009), Jungbluth (2004), entre outros, concordam com Câmara Júnior (2013). Pois, há o uso dos pronomes demonstrativos dêiticos diferente do que está no esquema de descrição gramatical tradicional. Para entendermos melhor esta questão do binarismo expomos o ponto a seguir.

3.1 A configuração do sistema dos pronomes demonstrativos e o que dizem as pesquisas linguísticas

Os pronomes demonstrativos são definidos em algumas gramáticas, segundo Marine (2009), como os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso: 1ª pessoa: *este, esta, isto* (referência ao campo do falante/locutor); 2ª pessoa: *esse, essa, isso* (referência ao campo do ouvinte/interlocutor); e a 3ª pessoa: *aquele, aquela, aquilo* (o referente não faz referência nem ao campo do ouvinte/locutor nem ao do falante/interlocutor). Além disso, de maneira geral, os pronomes demonstrativos são caracterizados da seguinte forma:

- 1º.) Este, esta e isto indicam:
 - a) o que está perto da pessoa que fala;
 - b) o tempo presente em relação à pessoa que fala.
- 2º.) Esse, essa e isso indicam:
 - a) o que está perto da pessoa a quem se fala;
 - b) o tempo passado ou futuro com relação à época em que se coloca a pessoa que fala [...] (MARINE, 2009, p. 67)

Além do mais, esses pronomes demonstrativos podem expressar o uso dêitico, como já mencionado, sendo um localizador espaço-temporal no discurso, assim como podem ser fóricos, pois no contexto ou na situação extralinguística podem recuperar informações. Em suma, é crucial ter em vista que a matização pode ser acrescentada nas referências feitas por esses pronomes supracitados, e que eles não devem ser analisados por suas formas somente.

Contudo, pesquisas linguísticas de estudiosos como Castilho (1978) e Marine (2005, 2009) apontam para um sistema binário dos pronomes demonstrativos, que de ternário (*este/esse/aquele*) teria passado a binário (*este-esse/aquele*) no Português do Brasil. Isso se dá, segundo alguns linguistas, pela eliminação do campo referencial do locutor e interlocutor, criando uma diferença entre perto e longe. Portanto,

Se a dêixis está relacionada com a noção de proximidade e distância espaçotemporal, provavelmente um sistema binário seria suficiente para marcar a noção "perto-longe", em que as formas **este** ou **esse** marcariam proximidade do falante e **aquele**, distância. O próprio estudioso, embora faça distinções de uso das formas **este** e **esse** nas referências espaciais baseadas nas pessoas gramaticais, afirma haver, para o uso dêitico temporal, um sistema binário marcado pelas formas **este** e **aquele**, em que “**êste** exprime uma fração do tempo que inclui o momento em que se fala e **aquele** indica tempo já transcorrido, mais ou menos remoto (BRANDÃO, 1963, p. 223, grifo do autor, apud MARINE, 2009, p. 61)

Dessa forma, parece que a língua brasileira mantém as três formas demonstrativas (*este/esse/aquela*), no entanto, não através de um sistema ternário, mas, sim, através de um sistema binário que tem se mostrado produtivo nos últimos anos, em que as formas de pronomes demonstrativos de 1ª pessoa (**este**) e de 2ª pessoa (**esse**) se encontram em variação, seja por esse apagamento da distinção entre o campo referencial do ouvinte e o do falante, seja pela distinção fonológica entre *este* e *esse* ser bem pequena (/st/ : /s/) que colabora para ter a troca entre as duas formas na língua coloquial, tornando-se equivalentes. Entretanto, gramáticas tradicionais e materiais didáticos voltados ao ensino de língua portuguesa ainda insistem no sistema ternário dos demonstrativos. Essas três pessoas são identificadas a partir da associação aos advérbios de lugar *aqui* (relacionado a *este*), *aí* (relacionado a *esse*) e *ali* (relacionado a *aquela*). Assim, através desses advérbios pronominais, cria-se um sistema ternário não mais marcado exclusivamente pelos demonstrativos.

Nessa perspectiva, a maior ocorrência do uso do *esse* sobre *este* é evidenciada principalmente no uso informal da língua, como demonstra o trabalho de Jungbluth (2004), Castilho (1978), Marine (2009), entre outros. Marine, por exemplo, em sua tese de doutorado expõe que a maneira criada para diferenciar esses pronomes demonstrativos apresenta divergência em algumas gramáticas, além de ter uma convenção subjetiva, longe da realidade linguística. Assim, não é seguida a rigor pelos falantes, principalmente, em textos informais, fazendo-nos perceber, claramente, um binarismo dos pronomes demonstrativos. Pois o falante precisa do local do referente e reconhecer a localização: *aqui*, *aí* e *ali*. No entanto, de modo intuitivo, há neutralização entre as formas de primeira e segunda pessoa.

Em pesquisas feitas por Marine (2001, 2004) sobre o uso dos pronomes demonstrativos dêiticos de 2ª pessoa havia uma predominância do *este* sobre *esse* no uso exofórico. Observe a seguir a tabela de distribuição das formas *este* e *esse* segundo a função exofórica feita por Marine (2005):

Tabela 1 – Distribuição das formas *este* e *esse* segundo a função exofórica (%)

Momento histórico	Séc. XIX		Início do séc. XX		Décadas de 1960 e 1970		Década de 1990	
Variantes	este	esse	este	esse	este	esse	este	esse
Função exofórica	99	1	94	6	80	20	58,5	41,5

Fonte: Marine (2005, p. 43)

Nesta tabela, podemos perceber que a função exofórica, ou seja, dêitica da forma *este* mostra-se mais produtiva que *esse* desde o século XIX se estendendo até 1990. No entanto,

podemos dizer que desde a década de 1990 há uma perda de espaço do pronome demonstrativo *este* já ressaltado por (MARINE 2005, p. 43):

[...] pois representa apenas 58,5% das ocorrências. Quanto ao fato da forma **este** perseverar por tanto tempo em função exofórica no português do Brasil, pelo menos no *corpus* por nós considerado[...] e, com a passagem de um sistema ternário bem marcado das três pessoas do discurso — tal como prevê a norma culta da língua portuguesa — para um binário, a noção "perto-longe" passa a ditar as regras de localização. Assim, tende-se à preservação da forma de primeira pessoa (**este**) em oposição à de terceira pessoa (**aquele**), tal como no inglês moderno (*this vs. that*).

Essa neutralização dos pronomes demonstrativos dêiticos, apontado por Marine (2005) deve-se ao fato de estarem, geralmente, compartilhando o mesmo espaço pelos interlocutores: "o lugar pode, entretanto, ser um AQUI compartilhado entre as duas pessoas do discurso, caso em que *ESTE* e *ESSE* podem, praticamente, alternar-se" Neves 2000, p. 501 (apud CAVALCANTE, 2002, p. 165). Desse modo, ocorre-se o binarismo dos pronomes demonstrativos nos usos da língua pelos falantes em muitos contextos como os informais, contribuindo para diversas pesquisas sobre o assunto, como esta.

Em suma, vimos que os próprios gramáticos reconhecem o binarismo ou neutralização dos pronomes e, por isso, encontramos abertura para registrá-las. Reforçamos assim neste trabalho o fato de estarmos atentos a outros fatores que não puramente a obediência a regras preestabelecidas:

[...] e lembrando sempre que os gramáticos analisam praticamente só a língua literária consagrada, o emprego dos demonstrativos, já nessa modalidade, escapa à correspondência estrita com as pessoas do discurso e depende, bem mais, das relações afetivas de proximidade ou distância que o escritor estabelece com o objetivo, o tempo, o lugar e o evento discursivo designados. Bagno (2009, p.160)

Desse modo, quem escrever terá que verificar se, havendo uma neutralização, não ocorrerá prejuízo semântico do texto e se é possível mantê-la, a despeito do que prescrevem as normas gramaticais. Portanto, é uma análise que dependerá do gênero utilizado e do público que o texto é dirigido.

Contudo, diante do que vem sendo discutido até o momento sobre os pronomes demonstrativos neste trabalho, principalmente no que se refere à discussão sobre a formação do binarismo, criamos um *corpus* linguístico que seja representativo do Português Brasileiro para analisar os pronomes demonstrativos dêiticos espaciais. Para melhor compreensão dos caminhos metodológicos traçados, a seguir iremos expor de maneira detalhada.

4 CONSTRUÇÃO DE UM *CORPUS* LINGÜÍSTICO

Como metodologia utilizamos a Linguística de *Corpus*, que é de base computacional e corresponde a coleções de textos, *corpus*, que ocorrem naturalmente, os quais são organizados para representar determinadas áreas de uso, nos proporcionando à extração de dados que servem para observarmos e interpretarmos empiricamente, enquanto pesquisadores, informações sobre a língua. Assim,

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 325).

Dessa forma, essa nova empreitada de fazer ciência consiste em análises com auxílio de programas de computador que podem levar a novas descobertas de aspectos lingüísticos tidos como não relevantes por pesquisadores que seguem os métodos da testagem e da introspecção. Nesse sentido, o trabalho com *corpus* traz diversos impactos benéficos nas ideias de gramática por estar modificando “nosso pensamento sobre o léxico, sobre padrões no vocabulário das línguas; [...] agora podemos, pela primeira vez, desenvolver um sério trabalho quantitativo no campo da gramática.” (HALLIDAY, 1993, p. 1 apud Oliveira, 2009, p. 50). Com isso, através dos dados quantitativos, que são discutidos a partir de diferentes posicionamentos teórico-metodológicos, pode-se identificar padrões e, então, interpretá-los, obtendo diversos dados sobre a língua.

Portanto, tendo em vista que não tínhamos um *corpus* escrito ou falado para que, a partir dele, fosse possível observar os usos lingüísticos distribuídos em gêneros pertencentes a diferentes práticas sociais, criamos um *corpus* tendo em média 500 mil palavras, contendo uma grande variedade de textos que, para serem compilados, seguimos a tipologia textual de Ure, de acordo com o modelo de Matthiessen et al. (2010) adaptado e esquematizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipologia textual

			Escrito		Falado	
			Diálogo	Monólogo		Diálogo
Especializada	Reflexão	EXPLICAR	Carta pessoal	Livro texto, divulgação	Palestra	Debate

				científica, entradas de enciclopédia		
Não Especializada		REPORTAR	Questionário	Notícia e reportagem	Depoimento	Entrevista
		RECRIAR	História em quadrinhos	Conto e poema	Causo	Peça de teatro
		COMPARTILHAR	Chat eletrônico e e-mail	Blog e diário	lembranças em Vlog	Bate-papo
	Ação	FAZER	Carta comercial, convite e convocatória	Lista de afazeres e lista de compras	Instruções	Co-operações
Especializada	Reflexão	RECOMENDAR	Auto-ajuda	Anúncio, manual de instrução e sinopse	Ladainha, novena e oração	Consulta médica
		HABILITAR	Perguntas mais frequentes	Atos parlamentares e panfletos	Orientações	Pergunta e resposta
		EXPLORAR	Carta ao editor	Artigo acadêmico, editorial e resenha	Discurso	Discussão

Fonte: Baseado em Figueredo (2011).

Analisando o quadro, percebe-se um conjunto de variáveis seguidas pelos textos. Primeiramente, segundo Figueredo (2011), há uma variável que se refere ao nível, na situação, de uso linguístico especializado ou não especializado. Em seguida, existe outra variedade que diz respeito à função da língua na situação, se ela é auxiliar, sendo nomeada de ação, ou se a situação ocorre contida no meio semiótico, ou seja, a língua como reflexão. Outra variável é a modalidade da língua, isto é, Escrito (**E**) ou Falado (**F**).

Ademais, outra variável diz respeito ao tipo de interação, que tem a ver também com a relação de proximidade e distanciamento entre o produtor e o receptor: monológica (**M**) é um tipo de texto que é interpretado ou enunciado por apenas uma pessoa, ou dialógica (**D**) é uma forma de discurso e modo de expressão literária em que há dois interlocutores interagindo na comunicação.

Por fim, a última variável se refere aos distintos processos sócio-semióticos (**PSSs**), ou seja, é por meio do sistema sociosemiótico que o falante/escritor seleciona elementos

linguísticos para determinada situação considerando um conjunto de variáveis contextuais que condicionam a comunicação. Portanto, tendo em vista o texto em uso em diversos contextos pelos participantes, há a possibilidade de agrupar textos que são semelhantes, isto é, funcionam em um mesmo tipo de situação, em tipos de textos.

Matthiessen (2015), com base em Jean Ure, interpreta os oito campos principais de atividade que ela identificou, os quais os indivíduos usam para alcançar seus objetivos em contextos específicos: Expor, Relatar, Recriar, Compartilhar, Fazer, Recomendar, Habilitar e Explorar, como podemos observar no quadro 1.

Nesse sentido, ainda seguindo o que Figueredo (2011) expõe, o processo Explicar está relacionado à transmissão de conhecimento no uso da língua, exemplo: palestra. O processo Reportar é o uso da língua para retratar linguisticamente um evento que aconteceu no mundo, por exemplo: o conto. O processo Recriar objetiva desenvolver linguisticamente um evento que aconteceu antes e reuniu vários conteúdos, de modo ficcional, por outro processo sócio-semiótico, exemplo: o Romance. O processo Compartilhar está presente nos laços sociais, tendo assim a negociação de valores, por exemplo, como podemos ver em um bate-papo. No processo Fazer, o papel delegado à língua é de agilizar a execução, não linguística, de uma determinada atividade, por exemplo: instrução. Já o processo Recomendar controla a ação dos falantes através da língua, por exemplo: os anúncios. O processo Habilitar, através da língua, busca ajudar o comportamento dos falantes em certas situações, como exemplo temos as orientações. O último processo, Explorar, traz informações que devem ser colocadas em negociação com outros indivíduos da sociedade, como por exemplo: artigos acadêmicos.

Em suma, podemos ver claramente, no quadro 1, baseado em Figueredo (2011), os tipos de texto (gênero, aos quais os textos pertencem) ou mesmo o nicho que pertencem, isso promoveu mais agilidade na busca desses exemplares. Além de proporcionarmos uma maior representatividade do português brasileiro, pois compilamos todos os tipos de texto distribuídos no quadro 1, obtendo, assim, diferentes usos do português brasileiro.

Assim, tendo uma tipologia a seguir em nossa pesquisa, no momento da compilação, a qual respeita o processo-semiótico e os modos monólogo, dialógico, falado e escrito, escolhemos outros critérios para a escolha dos textos, como serem produzidos em português brasileiro nos últimos 30 anos. Além disso, os textos foram selecionados de diferentes regiões do Brasil e foram coletados na internet, dessa forma, os textos escritos foram retirados em sites de jornal, revistas, entre outras, e os textos orais em websites, que trazem textos orais como o youtube.com.

Assim, tendo uma tipologia a seguir em nossa pesquisa, no momento da compilação, além de respeitarmos os processos sociosemióticos, o tipo de compartilhamento (monólogo, diálogo) e a modalidade (falado e escrito), escolhemos outros critérios para a escolha dos textos, como serem produzidos em português brasileiro nos últimos 30 anos.

Além disso, os textos foram selecionados de diferentes regiões do Brasil e foram coletados na internet, dessa forma, os textos escritos foram retirados de sites de jornal, revistas, entre outras, e os textos falados de websites como o youtube.com. Vejamos a seguir a quantidade dos textos coletados de todas as modalidades e PSSs:

Quadro 2 – Balanceamento (número de textos para cada Processo Sociosemiótico).

PSSs	QUANTIDADE DE TEXTOS	GÊNEROS	Textos E	Textos F
compartilhar E. D -----E. M -----F. D ----- F. M	28 28 3 8	1-chat eletrônico (10) e e-mail pessoal (18). 2- blog (16) e diário (12). 3- bate-papo 4-Vlog	56	11
Explicar E.D -----E.M -----F. D -----F. M	1- 75 2- 9 3- 4 4- 3	1-carta pessoal 2- divulgação científica (1), entradas de enciclopédia (6), livro texto (2). 3- debate. 4- palestras.	84	7
Explorar E.D -----E. M -----F.D -----F.M	1- 37 2- 16 3- 10 4- 5	1-carta ao editor 2-artigo (3), editorial (8), resenha (5). 3- discurso. 4- discussão.	53	15
Fazer E.D -----E. M -----F.D -----F.M	1- 146 2- 55 3- 1 4- 11	1- convite (75), convocatória (5), carta comercial (66) 2- listas de compras 3-co-operação-comitê 4- instruções.	201	12
Habilitar E.D -----E. M	1- 5 2- 64	1- perguntas mais frequentes.	69	18

-----F.D -----F.M	3- 11 4- 7	2- Atos parlamentares (5), panfletos (53) 3- perguntas e respostas. 4- orientações.		
Recomendar E.D -----E. M -----F.D -----F.M	1- 56 2- 43 3- 7 4- 13	1-Auto-ajuda 2- Anúncios (34), manual de instruções (1), sinopse (8). 3- consulta médica 4- orações	99	20
Recriar E.D -----E. M -----F.D -----F.M	1- 34 2- 21 3- 3 4- 4	1- Histórias em quadrinho (3), 2- Conto (12), poema (9) 3- peças teatrais. 4- casos	55	7
Reportar E.D -----E. M -----F.D -----F.M	1- 7 2- 28 3- 5 4- 7	1- Questionário 2- notícias (16), reportagem (12). 3- entrevistas. 4- depoimento.	35 =	12 749

Fonte: Baseado em Figueredo (2011).

Vale destacar que os textos falados foram transcritos usando as normas para transcrição do Projeto NURC/ SP. Todos os textos, sejam eles orais, sejam eles escritos, foram dispostos em arquivos no formato .txt, que é o formato padrão no que diz respeito ao manuseio de *corpus*. Ademais, os textos foram organizados e guardados em pastas em um computador.

A nível de organização, foi criado um banco de dados informando o processo sociossemiótico, a modalidade, o tipo de compartilhamento, nome do arquivo (o nome que ele foi salvo no computador), fonte do texto, a data de sua inclusão no *corpus* e comentários relevantes.

Quadro 3 – Banco de dados com informações dos textos coletados

A	B	C	D	E	F	
Processo Sócio-Semióti	Modalida	Tipo de Relaç	Nome do Arquivo	Fonte	Data de Registro	Com
recomendar	escrito	monólogo	Manual de Instrução_Luquidificador Cuisinart	https://oficinadeteatro.com/	12/04/2020	
recriar	falado	diálogo	Peça de Teatro_A cantora careca	https://oficinadeteatro.com/	12/04/2020	
recriar	falado	diálogo	Peça de Teatro_Mestre Painho de Oxalá e o sumiço do	https://oficinadeteatro.com/	12/04/2020	
recriar	falado	diálogo	Peça de Teatro_O vencedor pela leitura	http://www.catolicoorante.com.br/oracao.php?id=2	12/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Ladainha_Ladainha de São José	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.php?id=2	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Ladainha_Ladainha do Sagrado Coração de Jesus	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Ave Maria	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Cordeiro de Deus	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Credo	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Glória a Deus nas alturas	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Glória ao Pai	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Pai Nosso	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Salve Rainha	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Santo Anjo	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Sinal da Cruz	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Oração_Vinde Espírito Santo	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#co	13/04/2020	
recomendar	falado	monólogo	Novena_Novena contra a depressão	http://www.catolicoorante.com.br/oracoes.html#no	13/04/2020	
explorar	escrito	monólogo	Editorial_Pais que são Pais	Revista Crescer. Editora Globo: São Paulo, n. 309	14/04/2020	
explorar	escrito	monólogo	Editorial_Mentes livres...	Revista Crescer. Editora Globo: São Paulo, n. 308	14/04/2020	
explicar	escrito	monólogo	Divulgação científica_7 curiosidades sobre o espaço que	https://leiturinha.com.br/blog/7-curiosidades-sobre	16/04/2020	
recriar	escrito	monólogo	Poema_A bailarina_Cecilia Meireles	https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas	16/04/2020	
recriar	escrito	monólogo	Poema_A chácara do Chico Bolacha_Cecilia Meireles	https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas	16/04/2020	
recriar	escrito	monólogo	Poema_A língua do Nhem_Cecilia Meireles	https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas	16/04/2020	
recriar	escrito	monólogo	Poema_As meninas_Cecilia Meireles	https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas	16/04/2020	
recriar	escrito	monólogo	Poema_Colar de Carolina	https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas	16/04/2020	

Fonte: Arquivo próprio elaborado com o Google Planilhas.

Terminando esta primeira fase, partimos para a segunda fase, em que o *corpus* é usado para a análise dos pronomes demonstrativos dêiticos de primeira e segunda pessoa. Dessa forma, para a busca, utilizamos o AntConc 3.5.8 (ANTHONY, 2019), ao invés do #LancsBox, um *software* que nos proporciona a análise de *corpora* linguísticos, mas que travou na máquina da pesquisadora. O AntConc também possibilita a análise de *corpora*, além de ter se apresentado mais leve para manipular o *corpus* com uma extensão maior, precisamente, contendo 749 textos coletados para análise. Contudo, o AntConc é um programa que apresenta uma pouca complexidade, mas não nos deixa sem as principais ferramentas presentes no #LancsBox.

Assim, a ferramenta usada, neste trabalho, possibilitou acesso aos pronomes demonstrativos dêiticos espaciais em seu contexto de uso pelos falantes, além de trazer a frequências que foram utilizados nos textos coletados, contribuindo, assim, para a identificação de padrões. Ademais, os dados necessários para análises foram organizados da seguinte maneira:

Quadro 4 – Casos de uso do demonstrativo selecionados para análise

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Processo	Modalidade	Relação	Hit	KWIC-L	KWIC-R	Arquivo	xis Esp	deixis Espacial	Motivo
compartilhar	escrito	diálogo	1	na resposta. susi Lv 7 Courte !!! É	isso ai. idoso somos obrigad	Chat eletrônico_Qua	0	Não	Expressão cristalizada: "é isso ai".
compartilhar	escrito	diálogo	2	na resposta. susi Lv 7 Courte !!! É	este assunto aqui no yr. Até	Chat eletrônico_Rac	1	Sim	De acordo com a norma padrão, indicando
compartilhar	escrito	diálogo	3	olui minha acc. (Eu também, faço	isso até aqui no yahoo e face	Chat eletrônico_Voo	0	Não	O advérbio em foco não possui o mesmo
compartilhar	escrito	diálogo	4	olui minha acc. (Eu também, faço	esta ai?????Aqui ales. Apare	E-mail_M.E..txt	0	Não	Verbo "estar".
compartilhar	escrito	diálogo	5	itos são roubados E cuidado com	esse branco ai parado do seu	Chat eletrônico_Rac	1	Sim	De acordo com a norma padrão, indicando
compartilhar	escrito	diálogo	6	ha cabeça, claro q vos não vão ler	esse textão ai e, cimallkkkkkk	Chat eletrônico_Rac	1	Sim	De acordo com a norma padrão, indicando
compartilhar	escrito	diálogo	7	nais jovens vão dizer:nossa o que	essa velha está fazendo aqui	Chat eletrônico_O q	0	Sim	O advérbio em foco não possui o mesmo
compartilhar	escrito	monólogo	1	quantos detalhes importantes. Por	isso, a dica aqui é contar cor	Blog_Será que Inter	0	Não	Parte de conjunção.
compartilhar	escrito	monólogo	2	a mesma coisa que eu gosto, né?	Desses aqui tem bastante, a	Blog_A minha cidad	1	Sim	Binarismo, de acordo com a norma padrã
compartilhar	escrito	monólogo	3	ara qualquer ocasião. Sério! Com	esse look ai da foto eu iria co	Blog_Look.txt	1	Sim	De acordo com a norma-padrão, evidenci
compartilhar	escrito	monólogo	4	espera por ela. Então, sabe tudo	isso que vive ai dentro do seu	Blog_No tempo de D	0	Não	O advérbio em foco não possui o mesmo
compartilhar	falado	diálogo	1	que vá acontecer Paulo: pronto é	isso Pedro: estou aqui né?est	Bate-papo_Com @f	0	Não	O advérbio em foco é constituinte de outr
compartilhar	falado	diálogo	2	úrga... o próprio grupo épa... olha	isso aqui [não está encaixad	Bate-papo_Com @f	1	Sim	Binarismo, de acordo com a norma-padrã
compartilhar	falado	diálogo	3	a a nota ai a faixa dele é boa...	isso aqui o menu dele é bom	Bate-papo_Com @f	1	Sim	Binarismo, de acordo com a norma padrã
compartilhar	falado	diálogo	4	ok Paulo então olha só eu quero	isso aqui... o que você quer	Bate-papo_Com @f	1	Sim	Binarismo, de acordo com a norma-padrã
compartilhar	falado	diálogo	5	om isso aqui o chefe dele é bom...	isso aqui:: tá ok... ai a gente	Bate-papo_Com @f	1	Sim	Binarismo, de acordo com a norma-padrã
compartilhar	falado	diálogo	6	.. vamos divulgar o que é nosso...	isso aqui é muito rico a gente	Bate-Papo_Dois De	1	Sim	Binarismo, de acordo com a norma-padrã
compartilhar	falado	diálogo	7	oferece não fez mais nada né?	isso ai demanda reprimida...	Bate-papo_Com @f	1	Sim	De acordo com norma-padrão, evidencian
compartilhar	falado	diálogo	8	era que fazia louça antigamente	isso ai fente] pra gente brinca	Bate-Papo_Dois De	0	Não	Expressão cristalizada: "é isso ai gente".
compartilhar	falado	diálogo	9	lla... poderíamos falar mais sobre	isso depois... mas vou deixar	Bate-papo_Com Co	0	Não	O advérbio em foco não possui o mesmo
compartilhar	falado	diálogo	10	tá mais fácil né? Mulher: quem é	essa jovem bonita ai pertinha	Bate-Papo_Dois De	1	Sim	De acordo com a norma-padrão, evidenc
compartilhar	falado	monólogo	1	o minúsculo então eu vou colocar	esse H minúsculo ai eu vou q	Lembranças_Vlog_	1	Sim	De acordo com a norma-padrão, evidenc
compartilhar	falado	monólogo	2	que vá acontecer Paulo: pronto é	isso Pedro: estou aqui né?est	Bate-papo_Com @f	0	Não	O advérbio em foco não possui o mesmo
compartilhar	falado	monólogo	3	Guilherme já jantou né?... mas é	isso ai tô muito feliz faz um t	Lembranças_Vlog_M	0	Não	Expressão cristalizada: "é isso ai"

Fonte: Arquivo próprio elaborado com o Google Planilhas.

A partir do quadro 4, podemos ver que na coluna A temos o processo semiótico, na coluna B temos a modalidade, já a coluna C, o compartilhamento da linguagem, a relação, seja diálogo, seja monólogo. Quando olhamos a coluna D, temos o Hit, que é a sequência numérica dos exemplos de cada endereço sócio-semiótico. Em seguida, temos a coluna E, referente a KWIC, sigla de *key word in-context*, que traduzida para o português brasileiro é: palavras-chave no contexto. Sendo importante enfatizar que os pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa, que é o nosso termo de busca, que é o que nós chamamos também de nódulo, uma ou várias palavras de interesse do(a) pesquisador(a), depois de serem colocados na busca, nos possibilitou acesso aos colocados, sendo a mais recorrente.

Quadro 5 – Pronomes e locativos objeto da busca no *corpus* com auxílio do AntConc

Pessoa	Pronome	Locativo
1ª pessoa	este, esta, estes, estas, isto	aqui

	neste, nesta, nestes, nestas, nisto deste, desta, destes, destas, disto	
2ª pessoa	esse, essa, esses, essas, isso nesse, nessa, nesses, nessas, nisso desse, dessa, desses, dessas, disso	aí

Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, o que está à esquerda dos nossos pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa, pode ser visto na coluna F, que possuí, propositalmente, um L em KWI-L de *Left*, esquerda em inglês, por isso, o L, primeira inicial do nome *Left*, assim, temos o contexto ou o que está à esquerda dos nossos pronomes demonstrativos. Quando vamos para a coluna G, vemos o que se refere a KWI-R, R de Right, direita em inglês, nesta coluna, temos as palavras de busca do nosso pronome demonstrativo e o contexto à direita.

Ao analisar a coluna do contexto à direita, as palavras que aparecem são todas *aí*, *aqui* e *ai* sem acento, pois, talvez, alguma pessoa tenha colocado sem acento ao escrever determinado texto, por exemplo, mesmo que o correto sendo *aí* com acento, indicando lugar. Essas palavras do nosso nóculo foram buscadas como colocados no espaço até cinco, ou seja, as cinco palavras à direita que apresentam o *aqui* e *aí*, que são advérbios que indicam lugar.

Com isso, fica visível que delimitamos o nosso trabalho, ficando apenas com o uso dos pronomes demonstrativos indicando dêixis espacial, porque tivemos muitas ocorrências, e para ter um trabalho bem organizado e assertivo nos dados que expõe, levando em consideração também o tempo, estabelecido para a conclusão do nosso projeto, preferimos por não recorrermos a algo audacioso, por vez, até mal feito. Assim, optamos por fazer algo pequeno, porém bem feito.

A expressão de busca que utilizamos, ou seja, todos os pronomes de 1ª e 2ª pessoa: este|esta|estes|estas|esse|essa|esses|essas|isto|isso|neste|nesta|nestes|nestas|nesse|nessa|esses|es-sas|nisto|nisso|deste|desta|destes|destas|desse|des-sa|desses|dessas|disto|disso, tanto os variáveis como os invariáveis, foram considerados aqueles que têm a junção de uma preposição com os pronomes, como por exemplo *desta*, *disso*, *nesta*, *neste*, entre outros, que apresentam as preposições *de* e *em*. Isso, porque, estávamos pensando nesses demonstrativos dêiticos numa referenciação situacional em uma dimensão espacial com os colocados *aqui* e *aí*, ou seja, só vão nos interessar aquelas orações, aqueles contextos em que logo depois desses pronomes tenha esses advérbios, contanto até a quinta posição, passando disso, não tem tanta relação com os pronomes demonstrativos chamados de locativos.

Referente à coluna H da tabela, percebemos que foi inserido o valor 1, um, e 0, zero. O valor 1 é quando a linha apresenta o pronome demonstrativo espacial justamente com o advérbio *aqui* e *aí*. Ao usar o valor zero, o pronome demonstrativo com esse uso dêitico espacial não se confirma, como por exemplo expressões cristalizadas, parte de conjunção, entre outras. Importante enfatizar que é na coluna I que temos observações sobre todas essas ocorrências do pronome demonstrativo. Significando dizer que é no uso dêitico espacial, foco, nesse momento de nossa pesquisa, como já dito, que colocamos se há “expressões cristalizadas” e outras ocorrências gramaticais, que não confirmam o uso dêitico dos pronomes demonstrativos, ou a explicação de que indicam, excepcionalmente, o uso dos pronomes demonstrativos com o uso dêitico.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir do primeiro contato com os dados obtidos do *corpus*, sem ainda serem analisados se eram de fato pronomes demonstrativos de 1ª pessoa, que chamarei de P1 para evitar repetições, e 2ª pessoa, que chamarei de P2, indicam o uso dêitico, nós expomos alguns questionamentos que almejamos responder ao fim desta discussão: Será que o pronome demonstrativo com o uso dêitico confirma o que os autores dizem sobre haver o binarismo entre os pronomes demonstrativos do Brasil? Será que os pronomes demonstrativos, foco de nossa análise confirma a perda daquela distinção de perto do falante (*este*) e de perto do ouvinte (*esse*)? Onde que isso ocorre mais? Em que processos sócio-semióticos? E em qual modalidade da língua?

5.1 Ocorrências dos pronomes demonstrativos dêíticos de 1ª e 2ª pessoas segundo o processo sociosemiótico, o tipo de compartilhamento e a modalidade

Diante das informações que foram expostas sobre o que está acontecendo com os P1 e P2, tivemos, em nosso *corpus*, o seguinte resultado sobre os pronomes demonstrativos com valor dêitico espacial em orações com os locativos *aqui* e *aí* distribuídos em cada processos sóciosemiótico, como podemos observar a tabela 2. Entretanto, antes disso, é importante ressaltarmos que apesar do programa AntConc retornar um total de 367 orações com pronomes seguidos dos locativos *aqui* e *aí*, apenas 213 envolvem a dêixis espacial. Isso ocorreu porque os outros pronomes demonstrativos atuaram como pronomes demonstrativos não dêíticos espaciais, o advérbio de lugar não possuía o mesmo referente do pronome, o

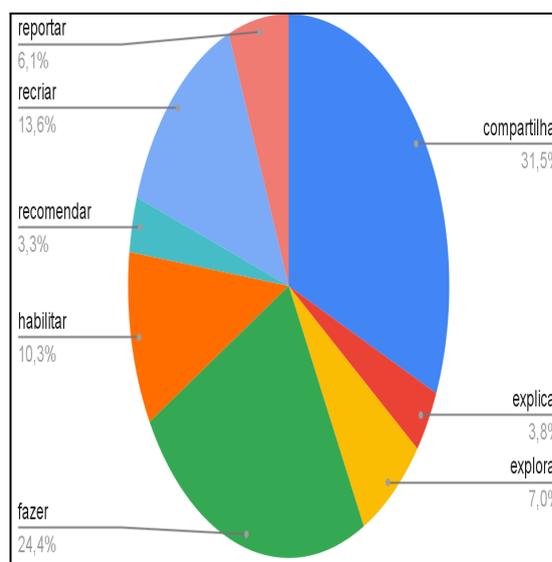
demonstrativo fazia parte de uma conjunção, o advérbio de lugar fazia parte de outra oração, expressões cristalizadas, erro no uso do verbo *está*, o qual aparecia sem o acento agudo, tomando uma forma de demonstrativo.

As expressões cristalizadas são caracterizadas por apresentarem uma forma fixa, como nos diz Marine (2009), estabelecendo, geralmente, uma espécie de conexão textual, ou seja, atuando como operadores argumentativos. Assim, expressões cristalizadas como “é isso aí”, “por isso”, entre outras, não foram consideradas na composição de nossas amostras para análise.

Tabela 2 – Distribuição dos pronomes demonstrativos nos PSSs, modalidade e tipo de compartilhamento

SUM de Dêixis Espacial	Modalidade		Relação		escrito Total	falado	falado Total	Total geral
	escrito	falado	diálogo	monólogo				
compartilhar	3	2	5	7	55	62	67	
explicar	0		0	4	4	8	8	
explorar		0	0	13	2	15	15	
fazer	1		1	11	40	51	52	
habilitar				0	22	22	22	
recomendar	2	0	2	5	0	5	7	
recriar	17		17	2	10	12	29	
reportar				3	10	13	13	
Total geral	23	2	25	45	143	188	213	

Gráfico 1 – Porcentagem dos P1 e P2 nos PSSs



Fonte: Arquivo próprio na planilha google.

Diante da tabela 2, percebemos que os PSSs, tipo de compartilhamento e modalidade que não apresentaram o uso dos pronomes demonstrativos dêiticos foram: Explicar (diálogo e monólogo escrito), Explorar (diálogo e monólogo escrito), fazer (monólogo escrito), habilitar (diálogo e monólogo escrito; diálogo falado), recomendar (monólogo escrito e falado), recriar (monólogo escrito) e reportar (diálogo e monólogo escrito).

Nesse sentido, os PSSs, ao todo, apresentaram 213 ocorrências, sendo que os que mais se destacaram foram: compartilhar, com 67 no total geral (31,5%), provavelmente porque envolve gêneros com mais uso da informalidade na língua escrita e falada, como e-mail pessoal, blog diário, lembranças Vlog e bate-papo, (exemplo 1); fazer, com 52 no total geral (24,4%), que se divide em gêneros que apresentam formalidade como Comitê e carta

comercial (exemplo 2), e gêneros com um grau de informalidade por estarem envolvidos em afazeres cotidianos como lista de compras e instrução (exemplo 3); recriar 27 no total geral (13, 6%) constituído dos gêneros história em quadrinhos, peça teatral e causos, (ver exemplo 4); habilitar, com 22 no total geral (10, 6%) apresentando gêneros que estão no meio mais formal como perguntas mais frequentes, panfletos e orientações (exemplo 5).

1. isso aqui o menu dele é bom isso aqui o chefe dele é bom...aí a gente pega coloca essas ideias num liquidificador mistura tudo pra gente poder aplicar a gente... *isso aqui*:: tá ok [...](Compartilhar/ F/ D)⁴
2. e o pior de tudo muitas pessoas acreditam nisso *esse aqui* é o pior então você vai ao mercado você vai a outro lugar que você vai há uma quantidade exagerada de pessoas sem (Fazer/ F/ D) cooperação
3. e um sempre que eu gosto de destacar é *esse aqui* ó segunda chamada de provas e exames trinta e sete reais e quatorze centavos... (Fazer/ F/ M)
4. Horácio: ah! o noivinho também vai ser examinado pelo vovô? Dinossauro velho: ah! *esse aí* hem? é meio mirradinho!... mas com o tempo pode ser que melhore! Horácio: (Recriar/ E/ D)
5. essa prova vai ser ofertada bem no final do semestre *neste caso aqui* por exemplo entra semana do dia dois ao dia sete de dezembro.... (Habilitar/ F/ M)

Decaindo um pouco no ranque de mais frequências nos PPSs, os valores de explorar 15 no total (7,0%), com gêneros que devem ser apresentados de maneira mais formal, como por exemplo discurso e discussão (exemplo 6). Já no processo reportar 13 no total (representando 6,1%) e também foi contemplado com a presença de gêneros formais como depoimento e entrevista (exemplo 7). O processo explicar 8 no total (representando 3,8%) é composto por palestra e debate (exemplo 8). Por fim, o PSS recomendar 6 no total (representando 3,3%), composto por gêneros formais como texto de auto-ajuda e consultas médicas (exemplo 9). Portanto, com todas essas informações podemos perceber a presença de gêneros que estão em contextos menos formais contendo a maior frequência de uso dos pronomes demonstrativos dêiticos de 1ª e 2ª pessoa.

⁴ Todos os exemplos expostos neste trabalho foram retirados do corpus construído durante a pesquisa. Os nomes dos PSSs assim como a identificação da Modalidade (E/F) e Tipo de compartilhamento (M/D) estão expostos para melhor retomada e observação das ocorrências dos pronomes demonstrativos acompanhados dos advérbios *aí* e *aqui*.

6. eles conseguiram respeito... mas no começo era todo *esse* abuso *aí* que eu tou falando pra vocês... (Explorar/ F/ D)
7. vamos lá (...) eu trabalho com ela... tenho medo ((risos)) é:: me diz o que é *isso aqui* ó... é aqui:: esse cara... essa cara e isso... isso... isso é um psicopata? (Reportar/ F/ D)
8. E que...ta ta tá...por conta das inquietações, eu experimentei vivenciar *esses* conceitos *aí*, com várias idades, vários lugares diferentes, várias modalidades de ensino? (Explicar/ F/ M)
9. Doutor Daniel: é muito importante porque muitas vezes as pessoas confundem e aí eu sempre desenho *esse* gráfico *aqui* para os pacientes pego um papel de rascunho lá e faço fica mesmo mau feitinho mas aqui está todo bonitinho... (Recomendar/ F/ D)

Com a tabela 2, podemos ver os dados nos mostrando que o tipo de relação diálogo escrito se apresenta com 23 ocorrências (exemplo 10); o monólogo escrito traz 2 ocorrências e nele estão os gêneros mais formais, como reportagem, artigos acadêmicos, anúncios, panfletos, etc (exemplo 11), totalizando, na modalidade escrita (diálogo e monólogo), 25 ocorrências (11,7%).

10. Ele existe, e está sempre está disposto a ajudar um filho seu que clama por socorro. Que *esses* pontos *aqui* tratados, o ajude a vencer as crises que todos enfrentamos. (Recomendar/ E/ D)
11. Sem contar os que gostam da mesma coisa que eu gosto, né? *Desses aqui* tem bastante, apesar que nem todos assumem. (Compartilhar/ E/ D)

Em relação ao tipo de compartilhamento diálogo e à modalidade falada, temos 45 ocorrências (exemplo 12), um número maior se comparado com diálogo escrito (exemplo 13), mas que se torna menor ao ser comparado com o tipo de compartilhamento monólogo e a modalidade falada, que apresenta 143 ocorrências (ver exemplo 14). Os textos monológicos falados pertencem a gêneros que vão desde aqueles mais corriqueiros, como vlog e caso, até aqueles mais formais, como palestra e discurso. Ao todo, na modalidade falada obtivemos 188 ocorrências (88,3%).

1. [...] ele mudou para a cidade grande ele não faz mais cocoricór que é com erre caipira hoje é só de cocoricó... ((mostra o ovo branco)) *esse aqui* é o de granja... (Recomendar/ F/ D)
2. Horácio: estou com medo, mano! *isto aqui* está muito escuro! mastodonte criança: Já vamos chegar numa clareira! (Recrutar/ E/ D)

3. [...] nós vamos precisar dela... precisa dela? Se for precisar de uma mulher *dessa aqui* eu preferiria morrer... é melhor morrer do que precisar de uma mulher *dessa...* (Recriar/ F/M)

Em suma, podemos dizer que o tipo de compartilhamento de transmissão da língua e a modalidade que ela apresenta contribui para a presença maior ou menor de pronomes demonstrativos apresentando dêixis espacial no contexto analisado, conversando com as informações aqui expostas de que na fala ou no uso informal da língua está a maior variação.

Continuando a nossa discussão e para que tenhamos mais uma visão clara do que foi posto, vamos observar a seguinte tabela e gráfico:

Tabela 3 – Os P1 e P2 em relação aos PSSs

Processo	Dêixis Espacial?		Total geral
	Não	Sim	
compartilhar	40	67	107
explicar	9	8	17
explorar	16	15	31
fazer	30	52	82
habilitar	8	22	30
recomendar	14	7	21
recriar	20	29	49
reportar	17	13	30
Total geral	154	213	367

Fonte: Arquivo próprio na planilha google

Como podemos observar, dois tipos de processo sóciosemiótico que mais aparecem em nossa análise, como já foi discutido, e podemos ver agora em porcentagens é o do tipo compartilhar com 31,8%, depois temos o tipo fazer com 24,6%, como podemos ver no gráfico 1. Além disso, uma coisa que temos evidenciado na parte escrita é que eles ocorrem majoritariamente em recriar com 28 no total geral, 13,3%, e 16 na modalidade escrita, nessa parte, temos as histórias em quadrinho, ou seja, os pronomes demonstrativos com dêiticidade estão mais presente na modalidade falada, mas, quando observamos a modalidade escrita, a história em quadrinho, que temos em diálogo escrito, se sobressai. Isso pode ser porque o autor das histórias em quadrinho, tenta imitar o coloquialismo na fala, no entanto, ao analisar as suas histórias em quadrinho, percebemos que ele se atenta mais as abreviações que os falantes faz de algumas palavras, como “caí” “ocê”; a troca do R pelo L em “Magali” e “lalanja”; ênfase no R caipira em “último”, “artura,” entre outras. Pois, quando observamos as formas gramaticais de escrita dos pronomes demonstrativos, foco de nossa análise, vemos que o autor além de respeitar o uso do pronome demonstrativo *este*, também, em sua maioria, utilizou o *esse* de acordo com a norma-padrão, vejamos o exemplo a seguir:

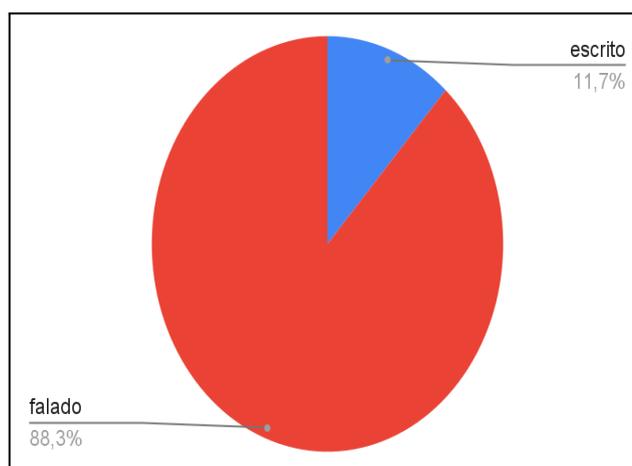
1. ué, nunca vi um mastodonte verde, assim! Homem das cavernas 2: espere! isso *ai* nunca foi mastodonte! (Recriar/ E/ D)
2. Pedro: o que o ser humano precisa [é] se eu sou o único que oferece não fez mais nada né? *é isso ai* demanda reprimida [...] (Compartilhar/ F/ D)
3. Mulher: quem é *essa* jovem bonita *ai* pertinho de tu hein? (compartilhar/ F/ M)
4. conteúdos, experiências, práticas totalmente livres. Ninguém do Ministério da Educação vai chegar e dizer: “*esse* H minúsculo *ai* eu vou colocar aqui [...] (explicar/ F/ M)
5. onde conseguiu esse chiclete? *desse ai* [olha que lindo] ai que chique [...] (recriar/ E/ D)

Nos exemplos (1, 2, 3, 4 e 5), percebemos que o uso do *isso ai* está sendo utilizado de acordo com o sistema ternário presente nas gramáticas tradicionais. Dessa forma, também, podemos supor que o uso sobressaído do pronome demonstrativo *este* nas histórias em quadrinhos, que tentam imitar a fala, seja porque o uso do pronome de 1ª pessoa é feito, de fato, respeitando a norma-padrão.

Para entendermos melhor isso, será feita uma reflexão ao chegarmos na parte de análise dos pronomes demonstrativos de 1ª pessoa acompanhados do locativo *aqui*. Mas, para continuar com nossa discussão sobre o processo semiótico e modalidade, assim como, o tipo de compartilhamento, vamos ver os tabelas e gráficos expostos a seguir:

Tabela 4 – os P1 e P2 em relação à modalidade **Gráfico 2** – porcentagem da modalidade

Modalidade	Dêixis Espacial?		Total geral
	Não	Sim	
escrito	18	25	43
falado	136	188	324
Total geral	154	213	367

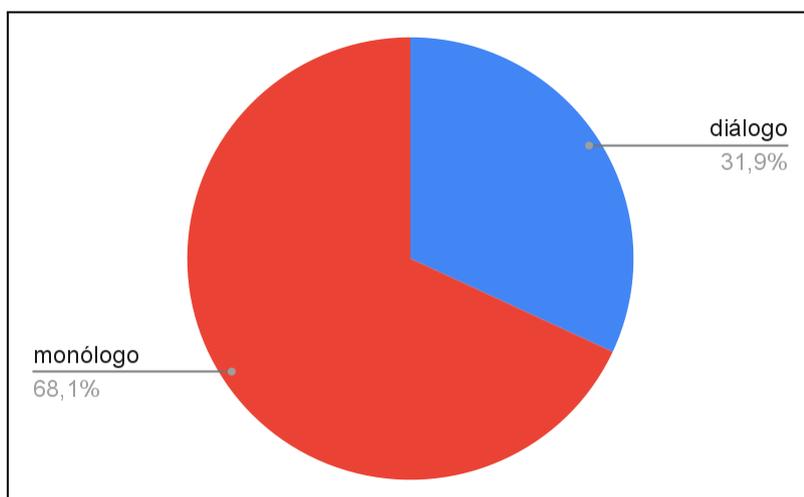


Fonte: Arquivo próprio do google Excel

A partir da tabela 4, é visível que os pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa ocorrem mais na modalidade falada da língua com 187 no geral, totalizando 88,6%. Já quando observamos a modalidade escrita, vemos que ela ocorre 24 vezes, contabilizando 11,4%. Importante destacar que estamos levando em conta esses números em relação ao uso dêitico espacial, e é compreensível que na fala seja mais comum encontramos mais dados de variação linguística, como já foi exposto, se diferenciando da escrita, que demonstrou ocorrer mais naqueles pronomes demonstrativos endofóricos para se referir a algo que foi ou será dito no texto, com valores anafóricos e catafóricos, isto é, “[...] o demonstrativo retoma conceitos já veiculados no texto, na anáfora, ou anuncia o que vem adiante, na catáfora.” Castilho (1978, p. 31).

Nesse sentido, portanto, é evidente que na modalidade escrita apresenta mais ocorrências dos pronomes dêiticos, como expõe Junhbluth (2004), já que é onde os falantes em diversos contextos do seu cotidiano usam a língua de maneira mais fluída, isto é, corriqueira, sem se deter a certos mecanismos gramáticas como evidencia Marine (2009). Já em relação ao tipo de compartilhamento é nítido que apresentaram dados diferentes. Vamos verificar o que o gráfico 3 nos mostra:

Gráfico 3 – Os P1 e P2 em relação ao tipo de compartilhamento (diálogo/monólogo)



Fonte: Arquivo próprio na planilha google

Ao observarmos o gráfico 3, percebemos que os pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoa com dêixidade, em relação ao tipo de compartilhamento, apresenta um menor percentual no em diálogo, especificamente 31,3%, já no tipo de compartilhamento da língua monólogo temos o percentual maior, 68,7%. Isso, nos fez refletir o motivo, mas, levando em consideração que os textos dialógicos e monológicos foram distribuídos em igual

número no *corpus*, não conseguimos exatamente refutar ou fazer alguma suposição, provavelmente em momentos futuros isso seja melhor observado para que possamos explicar com dados os motivos dessas alterações entre o tipo de veiculação da língua: monólogo e diálogo, mesmo estando compilados em números iguais.

Em suma, diante desta, podemos afirmar, por meio das tabelas e gráficos que os pronomes demonstrativos apresentando dêixidade têm grandes variações a depender do processo sócio-semiótico, o tipo de compartilhamento de transmissão da língua e a modalidade que ela apresenta, além da estreita relação das maiores ocorrências das dêixis espaciais estarem atreladas a fala ou o uso informal da língua, em decorrência de ser o lugar que recaí mais mudanças, pois, comungamos com a afirmação de Jungbluth (2004, p. 99) quando ele diz que “A interpretação dos dados leva a dois paradigmas: um da fala outro da escrita. O mais rico é o paradigma da fala, porque essa variedade usa mais demonstrativos e dêiticos em geral”.

5.2 Pronomes demonstrativos dêiticos de 1ª e 2ª pessoas em relação aos locativos *aquí* e *aí*

Ao ver a tabela 5, a seguir, podemos ter acesso a outros dados que trazem informações cruciais para nossa pesquisa⁵.

Tabela 5 – Total de uso dos P1 e P2 em relação aos locativos *aí* e *aquí*

Dêixis Espacial?	Pessoa		Locativo		P1 Total	P2	P2 Total	Total geral
	P1							
	aí	aquí	aí	aquí				
Não	1	13	14	60	80	140	154	
Sim	2	14	16 (7,6%)	58	139	197 (92,4%)	213 (100%)	
Total geral	3	27	30	118	219	337	367	

Fonte: Arquivo próprio na planilha google

Diante do tabela 5, podemos ver que dos 367 linhas analisadas através dos dados coletados, temos 211 com o uso dos colocados dêiticos espacial *aí* e *aquí*, sendo apenas 16 como demonstrativos de 1ª pessoa (P1), ou seja, 7,6%, como podemos ver no gráfico 4.

Em relação aos pronomes demonstrativos de 2ª pessoa (P2) temos 195 ocorrências acompanhados dos locativos. Isso equivale a 92,4%, como é evidenciado no gráfico 4. Portanto, esses dados evidenciam algo, é um número, mas dele já conseguimos estabelecer

⁵ Importante destacar que P1 se refere a Pronome de 1ª pessoa e P2 ao pronome de 2ª pessoa.

informações. Assim, é importante destacar que os dados trazem à tona que os usos dêiticos que é feito dos pronomes demonstrativos de 2ª pessoa está predominado nesse campo espacial.

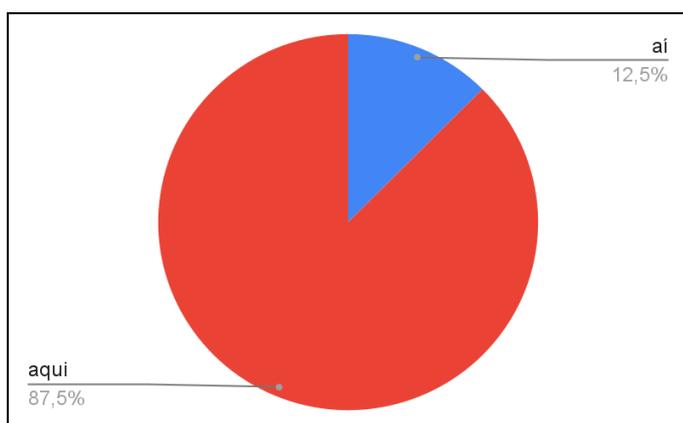
Com isso, temos dados novos em relação aos pronomes demonstrativos de 2ª pessoa no uso dêitico que se difere de algumas pesquisas, como as feitas por Marine (2001, 2004), em que mostra que havia uma predominância do *este* sobre *esse* no uso exofórico, algo em que nós já podemos aponta como mudança.

diante dos nossos dados obtidos em nosso *corpus*, ao analisarmos a função exofórica, identificamos uma mudança marcada pela inversão no uso dos demonstrativos. Trazendo algumas diferenças em relação ao que Marine (2005) expõe, pois, ao invés do pronome *este* se sobressair, como podemos ver no gráfico 4, nós temos, majoritariamente, o uso do pronome *esse*, chegando a 92, 4% de frequência.

Assim, mesma que tenha um sistema dos pronomes demonstrativos no português do Brasil baseado no sistema ternário bem marcado nas três pessoas do discurso: *este (eu)* vs. *esse (tu/você)* vs. *aquele (ele)*, por outro lado, podemos afirmar, que há um sistema binário em seu uso. Dessa forma, há uma sobreposição da forma *esse* em oposição a *aquele*, que é o pronome de terceira pessoa, contrariando o que prevê a norma-padrão, evidenciando o binarismo dos pronomes demonstrativos: *esse/este* vs. *aquele*.

Tendo em vista, discutir melhor sobre as descobertas de nossa pesquisa, vamos continuar vendo os resultados, agora, dos demonstrativos de primeira pessoa:

Gráfico 4 – Total de usos dos demonstrativos de primeira pessoa (P1) em relação aos locativos



Fonte: Arquivo próprio na planilha google

A partir do gráfico 4, que considera apenas os 16 usos dos pronomes demonstrativos de 1ª pessoa exposto na tabela 5, temos, somente, os pronomes demonstrativos de 1ª pessoa: *esta, este, isto desta, deste disto, nesta, neste, etc.* Nele, vemos que ocorrem junto do locativo

aqui, como em construções com o seguinte uso: “*isto aqui*”, “*este aqui*”, e outros semelhantes. Ao todo, totalizam 14 ocorrências, como podemos ver na tabela 5, apresentando 87,5%.

Dessa forma, percebemos, com esses dados, que o uso do pronome demonstrativo de 1ª pessoa junto do *aqui* segue o que dita a gramática tradicional. Assim, por um lado, mesmo que haja um sistema dos pronomes demonstrativos no português do Brasil baseado no sistema ternário marcado nas três pessoas do discurso – *este (eu)* vs. *esse (tu/você)* vs. *aquele (ele)* –, por outro lado, podemos afirmar que há um sistema predominantemente binário em seu uso. Dessa forma, há uma sobreposição da forma *esse* em relação a *este*, evidenciando o binarismo dos pronomes demonstrativos (*esse/este* vs. *aquele*).

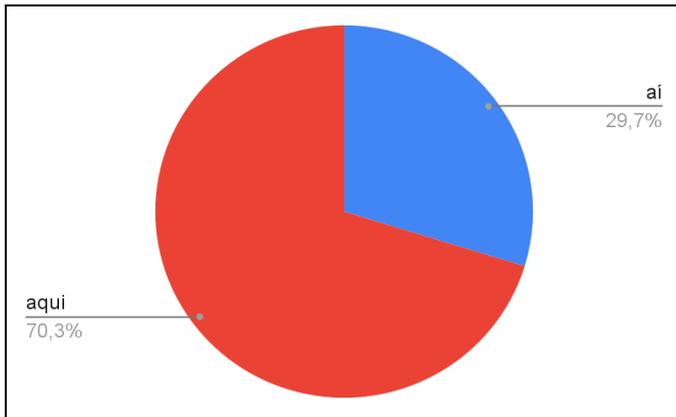
Com relação aos 16 usos dos pronomes demonstrativos de 1ª pessoa expostos na tabela 2, o locativo *aqui* é um colocado em 14 ocorrências (87,5%), como nos exemplos a seguir:

6. ser rigorosa e tal e como essa marca é bem rigorosa ela quer uma coisa mais clean eu vou colocar a () aqui e vou gravar e vou gravar *neste* fundo *aqui* porque é um fundo branco então vai dar para focar (Compartilhar / F/ M)
7. conteúdos, experiências, práticas totalmente livres. Ninguém do Ministério da Educação vai chegar e dizer: *isto aqui* não está de acordo com a lei 93.94/96” [...] (Explicar/ F/ M)
8. onde conseguiu esse chiclete? *este aqui*? ah, eu tenho uma caixa lá [...] (Recriar/ E/ D)
9. cada um como entender que deve construir sua felicidade nas suas diversas dimensões de vida... e a gente vive [...] *neste* momento *aqui* uma experiência é:: [...] (Explorar/ F/ D)
10. [...] como candidato e se você conseguir fazer *este* bom processo *aqui* você vai aprender [...] (Habilitar/ F/ M)

Dessa forma, percebemos, com esses dados, que o uso do pronome demonstrativo de 1ª pessoa junto do *aqui* não apresenta uma tendência para uso binários dos pronomes demonstrativos.

Em relação ao locativo *ai*, é importante frisar que apenas em dois momentos ocorre junto do pronome demonstrativo de 1ª pessoa, isto é, 12,5% dos casos. E para refletirmos melhor, observemos, o gráfico 5, em seguida os exemplos:

Gráfico 5 – Total de usos dos demonstrativos de segunda pessoa (P2) em relação aos locativos



Fonte: Arquivo próprio na planilha google

Nesse sentido, agora, estamos diante do gráfico 5, em que temos a representação dos pronomes demonstrativos de 2ª pessoa. E, nele, percebemos que está ocorrendo com muita frequência o uso do pronome demonstrativo de 2ª próximo do locativo *aqui*: “*essa aqui*”, “*esse aqui*” entre outros, sendo 70,3 %, averiguemos alguns exemplos a seguir:

11. Horácio: calombos? Estegossauro: pois é! *estes negócios aí* nas minhas costas [...] (Recriar/ E/ D)

Neste fragmento (16), retrato da pouca ocorrência do “*este aí*”, vemos que o uso seria de acordo com a norma culta se fosse “*estes negócios aqui*”, já que algo está nas costas de quem está falando.

Em suma, podemos dizer que o uso dos pronomes demonstrativos de 1ª pessoa em relação aos locativos *aqui* e *aí* apresentaram uma mudança, como já foi mostrada, mas é importante enfatizar que o uso do pronome demonstrativo de 1ª pessoa, quando acontece, é respeitando mais o que dita a norma-padrão, tendo pouco desvio gramatical.

Já com relação aos pronomes demonstrativos de segunda pessoa, a tabela 1 demonstra 135 ocorrências (70,3% dos casos) junto ao locativo *aqui*, como pode ser averiguado nos exemplos a seguir:

12. também colhendo a opinião do comitê para que seja algo seja de questionamento judicial na esfera da eleitoral na esfera comum *isso aqui* não são só os dados que compõem estão interferindo no Covid né? (Fazer/ F/ D)
13. e vamos utilizar... e:: e:: o:: o: o que falaram pra ela é que::... isso aqui vai num pacote... *isso aqui* é muito barato[...] (Explorar/ F/ M)
14. é um grande fake News porque conseguiu transformar isso em uma questão política partidária... e o pior de tudo muitas pessoas acreditam nisso *esse aqui* é o pior então[...] (Fazer/ F/ D)
15. então tem três pessoas além da minha família trabalhando comigo que graças a Deus [...] *esse* empreendimento *aqui* essa barraca [...] (Reportar/ Falado/ Diálogo)
16. então já tão me aperriando pelo bode... que é o bode guisado... ó tá vendo? aqui... né? aqui *nessas* panelas *aqui* tem a primeira remessa de mandioca [...] (Reportar/ F/ M)
17. lá próximo ao matadouro Homem de Tabira: sou de Tabira lá no Pernambuco tá com quatro semana tô participando [...] *dessa* feira *aqui* nesse evento [...] (Reportar/ F/ M)

Nos exemplos acima, temos o uso dos pronomes *isso*, *esse*, *nessas* e *dessa* acompanhados do *aqui* para indicar que o referente está próximo de quem está falando. Isso reflete o que dizem alguns autores, entre eles Jungbluth (2004, p. 96): “[...] o português brasileiro muitas vezes faz uma nítida diferenciação, usando esse para se referir a ‘dentro’, compartilhado pelo falante e o ouvinte, e esse aqui para opor a região do falante à região do ouvinte.” E isso é o que vemos, ou seja, o pronome demonstrativo de segunda pessoa é utilizado com frequência para referência ao campo do falante e do ouvinte.

Por sua vez, junto ao *aí* temos apenas 58 ocorrências (29,7%), como vemos nestes exemplos:

18. Você aprendeu que preto é ladrão Muitos negros roubam, mas muitos são roubados E cuidado com *esse* branco *aí* parado do seu lado [...] (Compartilhar/ E/ D)
19. que coloco um casaco bem quentinho por cima, uma bota de salto quadrado e tô pronta para qualquer ocasião. Sério! Com *esse* look *aí* da foto eu iria como convidada num casamento [...] (Compartilhar/ E/ M)
20. então vai dar pra vocês verem a evolução como é que foi tanto na academia quanto eu mesmo como pessoa o diário *isso aí* é bem legal [...] (Compartilhar/ F/ M)
21. Você aprendeu que preto é ladrão Muitos negros roubam, mas muitos são roubados E cuidado com *nesse* contexto *aí*? (Compartilhar/ E/ D)
22. Delegado: e:: dentro da casa assim... como era o tratamento com:: com *essa* finidade de filhos *aí*? (Reportar/ F/ M)

23. (...) é... é:: o senhor ouviu (...) mas isso vai depender muito... isso dependeria muito *desse* juiz *aí*... [...] (Reportar/ F/ D)

Portanto, por meio disso tudo, concordamos com o que diz Cavalcante (2002, p. 163): “Conquanto o português apresente um sistema tripartido, alinhado às três pessoas do discurso, temos observado que os demonstrativos, quanto se opõe funcionalmente, fazem-no de modo binário”. Pois temos dados extraídos do *corpus* que comprovam a redução do esquema ternário (este/ esse/ aquele) para o esquema binário (esse-este/ aquele).

Há muito tempo, já era comprovado por alguns pesquisadores e estudiosos da língua portuguesa brasileira, como Bechara (1972), Castilho (1978), Rodrigues (1978), entre outros, que havia um binarismo nos pronomes demonstrativos, só que seria pelo pronome demonstrativo de 1ª pessoa (*esta, este, isto*), que estaria sendo muito mais recorrente que os demonstrativos de 2ª pessoa (*essa, esse, isso*). Entretanto, de acordo com o nosso *corpus*, seguindo a delimitação em nossa pesquisa, há uma predominância do uso da forma *esse*, dialogando com o que expõe Marine (2009) sobre as pesquisas de Câmara Júnior (1970, 1975), a qual mostra que “podemos observar que o linguista reconhece uma variação no sistema dos pronomes demonstrativos do PB, que, de ternário, passou a binário, com predominância de uso da forma *esse*, tanto em função anafórica, quanto em função dêitica.” (MARINE, 2009, p. 78).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como grande feito a compilação e coleta de dados para a formação do nosso *corpus* do português brasileiro com mais de 500 mil palavras utilizando a Linguística de *Corpus*. Com isso, tivemos a possibilidade de analisar dados sobre a língua em uso para descrevê-la de forma que podemos conhecer melhor nosso objeto de estudo, os pronomes demonstrativos dêiticos espaciais de 1ª e 2ª pessoa, contribuindo, empiricamente, para o conhecimento mais profundo do Português do Brasil.

Dessa forma, nossa pesquisa procurou fazer um estudo descritivo-comparativo do sistema contemporâneo dos pronomes demonstrativos de primeira e segunda pessoas variáveis (*esta-este/ essa-esse*) e invariáveis (*isto/ isso*) no português do Brasil, levando em consideração as relações de referenciação estabelecidas pelos pronomes demonstrativos nos seus usos exofóricos (dêiticos) a partir de textos de um *corpus* que visa ser representativo do

português brasileiro, considerando a tipologia textual presente em Matthiessen, Teruya e Lam (2010).

É importante destacar que acreditamos que o uso de *corpus* favorece as pesquisas linguísticas, pois proporciona a realização de descrições linguísticas de base empírica, sobre usos reais da língua. Assim, pode contribuir para esclarecer se há ou não a existência de um sistema pronominal terciário bem marcado, tal como propõem as gramáticas normativas da Língua Portuguesa.

Em nosso estudo, a análise das 367 ocorrências dos pronomes demonstrativos relativos às 1ª e 2ª pessoas no discurso, demonstraram que as formas do pronome demonstrativo *esse* apresentou maior número de ocorrências, uma frequência de uso de 197 (92,4%) e a forma *este* com uma ocorrência de 16 (8,6%). Ademais, os demonstrativos de 1ª pessoa acompanhados do locativo *aqui* aparece 14 vezes (87,5%) já com o locativo *aí* aconteceu 2 ocorrências (12,5%). Os pronomes demonstrativos de 2ª pessoa acompanhados do locativo *aqui* teve 139 ocorrências (70,3%), já acompanhado com o locativo *aí* teve 58 de frequência (29,7%). Isso, por si só, já corrobora com o que algumas pesquisas relacionadas ao sistema pronominal dos demonstrativos têm observado: um sistema binário, e não ternário, como descreve a norma culta da língua (CÂMARA JR. 1970, 1975; CASTILHO, 1978; MARINE, 2004).

Diante dos dados, é observado também que os processos sociosemióticos, ao todo, apresentaram 213 ocorrências, sendo que os que mais se destacaram foram: compartilhar, com 67 no total geral (31,5%); fazer, com 52 no total geral (24,4%); recriar 27 no total geral (13,6%); habilitar com 22 no total geral (10,6%). Decaindo um pouco no ranque de mais frequências nos processos sociosemióticos, os valores de explorar, 15 no total (7,0%); reportar, 13 no total (representando 6,1%); explicar, 8 no total (representando 3,8%) e recomendar 6 no total (representando 3,3%). Portanto, com todas essas informações podemos perceber a presença de gêneros que estão em contextos menos formais contendo a maior frequência do uso dos pronomes demonstrativos dêiticos de 1ª e 2ª pessoa.

Além disso, foi constatado que o tipo de relação diálogo escrito se apresenta com 23 ocorrências; o monólogo escrito traz 2 ocorrências e nele estão os gêneros mais formais totalizando, na modalidade escrita (diálogo e monólogo) 25 ocorrências (11,7%). O tipo de compartilhamento de diálogo na modalidade falada apresenta 45 ocorrências, um número maior se comparado com diálogo escrito, mas que se torna menor ao ser comparado com o tipo de compartilhamento monólogo e a modalidade falada que apresenta 143 ocorrências, contendo gêneros que são mais informais do que formais. Ao todo, na modalidade falada,

obtivemos 188 ocorrências (88,3%). Assim, a modalidade, o tipo de compartilhamento e o processo sociosemiótico contribuem para a presença maior ou menor de pronomes demonstrativos apresentando dêixis espacial.

Cabe destacar que os usos exofóricos de maior destaque neste estudo se caracterizaram por traços muito particulares, em que fatores extralinguísticos foram de importância para a compreensão das referenciações estabelecidas por esses dêiticos. Além disso, comprovamos que os usos dos pronomes demonstrativos dêiticos foram mais recorrentes na modalidade falada, cerca de 88,3%, em relação ao escrito que atingiu o percentual de 11,7% de frequência, acreditamos que isso é resultado de haver, na escrita, maior monitoramento. Nossa hipótese, com relação a isso, é que na fala está a maior variação da língua, sendo comum encontramos formas que ainda não foram consideradas pela gramática tradicional, como o uso das formas de 2ª pessoa dos pronomes demonstrativos para se referir ao campo do falante/locutor (*esse aqui*) e ouvinte/interlocutor (*esse aí*), pois se mostraram predominantes em nosso *corpus*, nos fazendo afirmar que o sistema pronominal do Português está se caracterizando por um binarismo marcado por um processo de substituição de formas, em que *esse* assumiria para si as funções de *este*.

Como já mencionamos, algumas pesquisas afirmam que a associação de reforços adverbiais locativos relacionados às três pessoas do discurso dariam conta de “ajustar” a precisão das referenciações com o uso de *aqui (este)*, *aí (esse)* e *ali (aquele)*, mas, mesmo com o uso desses locativos, como podemos ver na análise de nosso trabalho, ocorreu uma predominância dos demonstrativos de 2ª pessoa sobre o de 1ª pessoa.

7 REFERÊNCIAS

ANTHONY, Laurence. *AntConc*. Versão 3.5.8. Tóquio: Waseda University, 2019. Disponível em: <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BAGNO, Marcos. *Tanto faz! Em defesa do português brasileiro*. In: _____. Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. p. 61-304.

BECHARA, Evanildo. *A sintaxe dos demonstrativos em: a mulher do vizinho*. Littera, Bonn, n.5, maio-ago.1972, p.58 - 67.

BECHARA, Evanildo. Gramática descritiva e normativa: as unidades do enunciado. In: _____. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p.109-603.

BEBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. *DELTA*. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. _____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

CÂMARA Junior., J.M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CASTILHO, Antônio. T. *Análise preliminar dos demonstrativos na norma culta de São Paulo*. Anais de Seminários do GEL, 1978, p. 30-35.

CAVALCANTE, Monica. M. O demonstrativo e seus usos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 157-181, 2002.

CUNHA, Celso F. da; CINTRA, Lindley. Gramática descritiva e normativa – as unidades do enunciado. In: _____ *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexico, 2013. p.109-603.

FIGUEREDO, Giacomo. P. *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

HALLIDAY, Michael A.; HASAN, Ruqaiya. *Cohesin in English*. London: Longman, 1976.

IVO, E. A. O.; CIARALLO, G.. *O revisor e a referência por meio dos recursos fóricos dos pronomes aquele, este/esse, isto/isso*. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação Lato Sensu em Revisão de Texto) - Centro Universitário de Brasília.

JUNGBLUTH, Konstanze. Os pronomes demonstrativos do português brasileiro na fala e na escrita. *Cadernos de linguagem e sociedade*, v. 7, p. 83-105, 2004.

MARINE, Talita. C. *Os pronomes demonstrativos nos anúncios dos jornais do século XIX*. Relatório de Iniciação Científica. Bolsista CNPq, 2001, p. 55.

MARINE, Talita. C. O Sistema dos Pronomes Demonstrativos no português do Brasil: uma especialização das formas. *Revista do Gel*, Araraquara. v. 2, p. 39-53, 2005.

MARINE, Talita. C. *Um estudo sócio-discursivo do sistema pronominal dos demonstrativos no português contemporâneo*. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2009.

MATTHIESSEN, Christian, I. M.; TERUYA, Kazuhiro.; LAM, Marvin. *Key terms in systemic functional linguistics*. London: Continuum, 2010.

NEVES, Maria H . M. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

OLIVEIRA, Lúcia. P. Linguística de corpus: teoria, interfaces e aplicações. *Revista Matraca*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 48-76, 2009.

RODRIGUES, Aryon. D. *Os demonstrativos do português: descrição morfológica sincrônica e superficial*. VII Anais de Seminários do GEL. Mogi das Cruzes, 1978, p. 64 - 66.

AGRADECIMENTOS

A Deus por seu amor, cuidado e ensino. Além de me conceder a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que me ajudaram, alegraram e me abraçaram nos momentos de alegrias e de adversidades.

A Jordão, orientador que desde o início trabalhou sua humanidade, empatia, compreendendo situações e me aconselhando, em momento oportuno. Além de me direcionar nos caminhos de um trabalho de pesquisa que preza o bom senso e a ética. Agradeço ainda pela confiança e liberdade concedida durante este trabalho e também em outras pesquisas, uma delas também feita no (PIBIC). Todos os trabalhos feitos com sua parceria me fizeram amadurecer enquanto pesquisadora e certamente contribuíram imensamente para este momento.

A Noelma dos Santos que gentilmente aceitou participar da banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso e com quem tive o prazer de enriquecer meu conhecimento em Linguística, Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa e nos programas de monitoria que fiz parte como aluna voluntária. Agradeço também pela leitura atenta do meu trabalho, com certeza irá trazer contribuições para esta pesquisa e outras que virão.

A Marcelo da Silva, que também gentilmente aceitou participar da banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso e com quem tive excelentes orientações em cursos de extensão, disciplinas curriculares e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com certeza sua leitura deste trabalho irá contribuir para minha vontade de seguir os caminhos da docência.

A todos os meus professores do ensino básico. A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com quem tive a honra de conviver e aprender nas disciplinas ofertadas, contribuindo para construção do meu eu aluno e também professor.

Aos colegas e amigos pelas conversas, companheirismo, trocas de conhecimento e parcerias nos trabalhos das disciplinas. Em especial ao grupo das três gatas justapostas, composto por eu (banduleira), Dreza (minha flor) e Ridícula (Micaele); às minhas companheiras de apartamento: Núbiz (viu o vulto?) e Ray (Lá vamos nós).

Aos meus familiares, entre eles, destaco minha sobrinha, Ester; meus irmãos, Jefferson e Deysiane; meus pais, José Arimatéia e Das Neves, por todo o apoio e os conselhos diante das minhas escolhas; e a minha avó Marlene e a meu avô José Roberto (in memorin), que me acolheram como filha.

A Willames, companheiro e amigo. Nos meus momentos de crises ansiosas, me escuta e acalma. Além de me incentivar a participar de eventos, cursos de aperfeiçoamento, importantes na construção deste trabalho, me encoraja na realização dos meus sonhos, em especial: contribuir na vida das pessoas, em geral, por meio da educação.

Ao programa CNPq/**PIBIC** pelo financiamento do projeto de pesquisa, à UEPB pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.